

Preferes **cães** ou **gatos**?
Pensa bem, pois no final terás de escolher quem irás apoiar!

GATTA

vs.

KÃO

Vais uivar às
gargalhadas
com toda esta
gattástrofe!

N.º 1 em todo o mundo

James Patterson E **CHRIS GRABENSTEIN**

Mais de 385 milhões de livros vendidos

Para *Parker* e *Phoebe Squeak* (gattos)
e em memória de *Buster* e *Fred* (kães)
— CG





Capítulo I

O Óscar pôs a cabeça fora da janela da carrinha do pai, com a língua a abanar ao sabor da brisa. Não havia nada melhor!

Ele viu o vento a atirar para o lado os seus fios de baba. Não havia nada melhor!

A carrinha ia a uns 110 ou 120 quilómetros por hora, fintando todos os outros carros, camiões e motos. O Óscar via pneus brilhantes a rodopiar por todo o lado! Queria persegui-los. Não havia nada melhor do que perseguir coisas!

O Óscar sabia que estas férias em família no Parque da Fronteira do Oeste iam ser espetaculares,

Tomei o pequeno-
-almoço hoje de
manhã. Não há
nada melhor!

Vi um esquilo!
Não há nada melhor!

Ups. Dei um traque.
Não há nada melhor!



até porque a viagem até ao parque já o estava a ser. Era a sua melhor viagem de sempre!

De repente, o Óscar ouviu algo molhado a esguichar! O pai rosnou ao volante.

— Au, macacos me mordam! Um daqueles gatos estúpidos que vão naquele estúpido carro ali à frente enfiou a cabeça estúpida para fora e vomitou uma bola de pelo. Salpicou o meu para-brisas todo!

— Duque? — disse a mãe do Óscar. — Esqueceste-te de tomar hoje de manhã a tua dose contra o vírus da esgana?

— Não, Lola...

— É que isto deviam ser umas férias divertidas em família e...

Splash!

Mais uma mistura de pelo pegajoso com porcaria bateu no para-brisas.

— Auu, que coisa nojenta! — resmungou o pai do Óscar. — Porque é que eles não vomitam tudo logo de uma vez? — Carregou com a pata no acelerador. A carrinha disparou estrada fora ainda mais depressa. — Mas nãooooo... têm sempre de vomitar duas bolas de pelo. — Fez uma vozinha

engraçada e melosa, como se fosse mesmo um gatto. — Oooh. Olhem só para mim. Sou tão especial! Sou um gatto. Sempre que vomito, vomito duas vezes...

— E antes de fazerem essa estupidez têm sempre de sacudir os ombros — acrescentou a Fifi, a irmã adolescente do Óscar. — Depois ainda fazem barulho, aquele «gac-gac-gac». Como se tivessem de anunciar que vão vomitar, ou coisa parecida. Os gattos são mesmo nojentos e repelentes.

— Então, vamos dar-lhes motivos para quere-rem mesmo vomitar! — rosnou o pai. Carregou com a pata a fundo no acelerador.

A barulhenta carrinha rugiu e chocalhou e correu estrada fora.

— Duque! — gritou a mãe do Óscar, agarrando-se à pega da porta enquanto temia pela sua própria vida. — Estás a assustar-me!

— Então senta-te numa manta para chichi, Lola, porque um cão tem de ser cão. Vou atrás daquele gatto!

Ao ouvir isto, o Óscar soltou um uivo profundo.

— Aaaa-uuuuh!

A carrinha empoeirada percorreu velozmente a estrada, ultrapassando vários carros, até se pôr ao lado do carro preto e brilhante.

— Ei, Sr. Bigodes? — gritou o pai no assento da frente para o gatto que ia ao volante. — Vê lá onde vomitas!

O Óscar arquejou de excitação. Aquilo ia ser tão, tão bom.

Não havia nada *melhor* do que ouvir o seu pai gritar a gattos!



Capítulo 2

A Mimi Miado ia sentada no banco traseiro do carro da sua família, a fingir que gostava da música clássica que o pai ouvia na rádio.

A Mimi era boa atriz e fingia muito bem.

O carro novinho em folha e completamente equipado (tinha uma caixa de areia atrás do assento traseiro) zumbia alegremente estrada fora, com o motor a ronronar suavemente.

— Digam lá, o Miauzart não é maravilhoso? — comentou o pai da Mimi, enquanto acompanhava o ritmo da música sinfónica com sacudidelas sincronizadas da cauda.



Quem é que
decapitou
este rato e
despejou o
corpo sem
cabeça no
meu suporte
para copos?

Fui eu, pai.

Muito bem,
filho.

MUITO BEM.

A mãe da Mimi estava enroscada no ensolarado lugar da frente, a dormir uma bela sesta. O irmão da Mimi, o Naifas — que se sentia melhor depois de ter tido um breve enjoo que o levou a vomitar umas bolas de pelo —, estava a brincar com a sua engenhoca portátil, perseguindo um ponto vermelho.

Os gatos seguiam a caminho do Parque da Fronteira do Oeste, lar de criaturas raras, exóticas e assustadoramente selvagens. A Mimi estava ansiosa. Prometiam ser umas férias bastante extraordinárias e espetaculares.

De repente, uma velha carrinha a chocalhar, cheia de cães babados (*blhec!*) pôs-se ao lado do carro dos gatos. A esfregona peluda e encaracolada que ia no lugar do passageiro tapava os olhos com ambas as patas, enquanto o cão que rosnava ao volante ladrava furiosamente. Naturalmente, a Mimi não ouvia nada do que ele ladrava porque o carro novo do pai era à prova de som.

Havia um jovem cão, que parecia ter a mesma idade da Mimi, com a cabeça de fora da janela e a pegajosa língua a balançar enquanto se babava todo. Que nojo!

De repente, uma bola de ténis felpuda ressaltou na janela do lado do condutor. A Mimi revirou os olhos. Os cães passavam a vida a atirar bolas!

O pai da Mimi suspirou e baixou o seu vidro fumado. Enquanto isso, ela aproveitou para espreitar para o conta-quilómetros. Voavam a 130 quilómetros/hora! A Mimi cravou as garras no assento para não ser projetada.

— Sim? — sorriu desdenhosamente o pai dela aos cães. — Posso ajudar em alguma coisa? Os cães procuram algum lugar para fazer chichi?

— Encosta já! — ladrou o cão ao volante.

— Oh, céus — disse o pai da Mimi no modo irritável que a levava sempre a rir. — Ouçam o cão a usar palavras. E logo duas.

— Conheço bem mais palavras do que essas duas! — gritou o cão.

— Oh, a sério? Então fale, meu senhor. Fale! Sou todo ouvidos. Não, espere. Isso é mais o seu filho, com aquelas orelhas enormes. Só que, pelos vistos, ele é todo língua, claro!

— Queres provar disto? — gritou o cão condutor, mostrando uma pata em punho ao pai da Mimi.

— Disto o quê? — ripostou ele. — Do seu hálito de cão? Meu caro senhor, tenha a bondade de roer um biscoitinho antes de voltar a discursar em público. O seu bafo a carne seca está a empestar a estrada!

— Eu já te digo o que é empestar, gatto!

— Está tudo bem, meu querido Pomposo? — perguntou a mãe da Mimi enquanto se espreguiçava e bocejava no lugar do passageiro.

— Sim, Fofinha. Volta a dormir. Estava só a tentar ensinar um truque novo a este cão velho.

— Boa sorte. — Ela voltou a enroscar-se e depressa adormeceu de novo.

— Já chegámos? — perguntou o Naifas, erguendo momentaneamente os olhos do seu videojogo.

— Não — disse a Mimi. — O pai está a lidar com um cão.

— Detesto cães — disse o Naifas.

— Claro que sim, Naifas — disse a irmã. — Somos gatos. Detestar cães é o que fazemos melhor. Sempre foi, e sempre será.

O pai da Mimi bufou aos cães, exibindo os seus dentes afiados.

Os cães ladraram furiosamente.

Os gattos miaram alegremente.

Foi então que o pai da Mimi carregou a fundo no acelerador e saiu disparado estrada fora como um foguetão, deixando o kãomóvel para trás numa nuvem de pó e fumo.

— Kães — riu-se o pai da Mimi. — Quanto mais ladram, menos os oiço.

— Ah... pai? — disse a Mimi, olhando pelo vidro traseiro.

— Sim, querida?

— Os kães. Estão a apanhar-nos!

Vila dos Esquilos

Gattosburgo

Ainda
fazes cocô
numa caixa,
gatto?

Os cães
babam-se,
os gattos
lavam-se!

KÃOSSILVÂNIA

Passarolândia



Vale das
Vacas

leite

PARQUE
DA FRONTEIRA DO OESTE

**Criaturas Raras
e Exóticas,**

mas também

Feras
selvagens e Perigosas!

O fim do mundo


MONTANHIA DO URSO



Capítulo 3

Os pneus das duas viaturas guincharam quando cruzaram exatamente ao mesmo tempo os portões do Parque da Fronteira do Oeste, no meio de uma nuvem de fumo e de uma chuva das faíscas.

O pai do Óscar saiu a bambolear da carrinha, sacudindo a cauda.

— Au! Au! Embrulha, gatto! Ganhámos!

— Au-Au-toma-lá! — gritou o Óscar. — O meu pai é o maior. Oh, sim, pois é! É mesmo!

O condutor gatto saiu lentamente do carro, todo gingão, a lambar graciosamente a pata direita como se nada no mundo o preocupasse.



— Em que universo alternativo é que perder é igual a ganhar, cérebro de minhoca? — perguntou.

— A quem é que estás a chamar cérebro de minhoca, ó sua bola de pelo?

— Pelos vistos, serviu-te a carapuça.

— Bem, pelo menos não ando a cheirar latas de atum rançosas.

— Não, mas cheiras a cão molhado. Que se passou? Não aguentaste até chegares a uma boca de incêndio para te aliviares?

— E tu? Ainda fazes chichi numa caixa de areia e tentas tapar?

— Chega! — guinchou a voz dominante de uma coruja-falcão que vestia uma farda de guarda florestal e montava um cavalo com hastes.

— Uau! — disse o Óscar. — Ele é parte coruja, parte falcão!

— Sim — sussurrou a mãe. — Este parque está cheio de animais mágicos e místicos.

— Bando de esquisitoides — segredou o pai do Óscar, pelo canto do seu focinho. — Ele parece uma aberração.

— Sou uma ela — disse a coruja-gavião. — E graças à minha metade coruja tenho um sistema auditivo altamente desenvolvido.

— Hã? — disse o pai do Óscar.

— Ela disse que consegue ouvir muito, muito bem, seu kão pateta! — gritou o gatto condutor enquanto o resto da sua família descia do carro para apanhar sol, com a exceção do gatto adolescente. Esse estava entretido com um videojogo e ficou dentro do carro.

— Já chegámos? — miou ele.

— Sim, Naifas.

— Então, quando é que podemos ir embora? Isto é uma seca!

Bem-vindos
ao Parque
da Fronteira
do Oeste!

Só para
que saibam: Isto
é o que resulta
do cruzamento
entre um cavalo
e um alce.



— Consegue planar como um falcão, minha senhora? — perguntou o Óscar à guarda florestal, num tom ansioso (que era como ele perguntava tudo).

A coruja-falcão assentiu com a cabeça.

— Sim, tenho o melhor das duas espécies. Olho de falcão e ouvidos de coruja.

— O cavalo também é esquisito — murmurou o pai do Óscar. — Quem é que já viu um cavalo com hastes?

— Eu — respondeu a coruja-falcão. — Tal como disse, eu ouço muito bem.



Capítulo 4

— **S**abem, os meus antepassados — disse a sábia coruja-falcão, enfiando as asas atrás das costas — perceberam algo que vocês, kães e gattos, não conseguiram aprender: o mundo está cheio de criaturas ferozes e selvagens, em especial aqui na parte mais distante da civilização.

A família kão inclinou as cabeças para ouvir.

Os gattos fecharam os olhos e bocejaram.

— S-e-e-e-ca — queixou-se o Naifas.

A coruja-falcão prosseguiu.

— Os meus antepassados rapidamente perceberam que, contra as feras terríveis que ainda



O perigo espreita em cada canto do mundo selvagem. Tenham cuidado com as criaturas selvagens. Têm fome 24 horas por dia.

andam pelas florestas sombrias do mundo selvagem, teriam de viver em conjunto, de uma maneira ou de outra. Teriam de o fazer, se não quisessem morrer sozinhos.

— E foi assim — sussurrou grosseiramente o pai do Óscar — que acabámos aqui com uma aberração a montar um alce-cavalo.

Os cães desataram a soltar risinhos «ihihhi!».

— Ainda vos consigo ouvir — frisou a coruja-falcão, batendo com a ponta da asa num dos lados da sua cabeça de coruja. — Tenho bons ouvidos, lembram-se?

— Pois, está bem — murmurou a Fifi que, tal como muitos adolescentes, se sentia impaciente ao ouvir os mais velhos falar por muito tempo.

— Avise-nos quando acabar, pessoa do parque — disse o Naifas, sempre gorducho e de pelo malhado. — Estamos a precisar de uma sesta.

— Ora, diga-nos lá, onde é o setor dos gattos? — quis saber a mãe gatta. — Temos de nos lavar.

— Que é como quem diz, têm de se lambar! — berrou o pai do Óscar.

O Óscar uivou a rir.

A coruja-falcão suspirou.

— Ora, leste é leste e oeste é oeste, e nunca o par se há de encontrar.

— Hã? — disse o pai do Óscar.

— É em sentido figurado — disse o pai gatto de nariz empinado. — Leia um livro de vez em quando!

— Para quê lê-los, se podemos roê-los? — questionou o pai do Óscar, abrindo de novo caminho em direção da carrinha.

O Óscar saltou para o assento traseiro e enfiou a cabeça de novo pela janela.

— Que pena. — Ouviu ele da coruja-falcão, que se lamentava para o alce-cavalo. — Que desperdício

do nosso belo parque. A aversão entre as duas espécies causou tanta dor ao nosso mundo. Quem esquece a saga dos cães a lançarem erva-gateteira na Batalha de Aljugattorra? Ou a horrível Batalha de Matakão na Primeira Guerra Peluda? Todas as criaturas, grandes e pequenas, sofreram por causa deste ódio interminável entre gato e cão.

Aquilo deixou o Óscar tão contente que ele até abanou a cauda.

Estava contente por cães e gatos nunca irem viver em paz.

Não queria usar — nunca! — uma caixa de areia ou perseguir pontinhos de luz vermelhos. Os gatos eram patetas e, quanto a isso, nada o faria mudar de ideias!



Capítulo 5

Todas as manhãs, nos cinco dias seguintes, o Óscar fez exatamente o mesmo, porque os cães gostam de rotina.

Logo de manhã cedo, antes de o resto da família rastejar para fora das suas camas de cão, o Óscar saía aos saltos da tenda e inspirava profundamente o ar fresco.

Delicioso.

Cheirava a orvalho misturado com trevo e uma pitada de pinheiro, plantas sassafrás e lama.

— Este parque é o paraíso! — exclamou ele, olhando para os campos verdes, para as colinas

ondulantes e para as florestas cerradas e montanhas longínquas. A sua cauda abanava para a direita, que era a forma como sempre abanava quando se sentia feliz. Se virava primeiro para a esquerda, isso significava que estava assustado. Mas não havia nada que pudesse assustá-lo no Parque da Fronteira do Oeste, independentemente do que dissesse aquela velha e maluca guarda florestal. — Havia tantos paus para ir buscar! Tantos campos onde brincar! Tantos sítios onde fazer cocó!

E qual era a melhor parte do acampamento dos cães?



Nada de gatos. Eles tinham o seu próprio parque de campismo, graças ao osso divino! Ficava bem longe, algures a leste. Nas redondezas, não havia sequer um poste de afiar unhas, nem nada pendurado, nem mesmo um saco de erva-gatteira. Apenas kães, e bolas de ténis, e brinquedos que chiavam quando lhes davam uma trincadela, e bacon ao pequeno-almoço, e um fantástico percurso de obstáculos para todos os kães que queriam ser kães-pastores. Há cinco dias que o Óscar não via um único gatto, graças a deus!

Lá ao longe, o Óscar via uma montanha que parecia um grande nariz curvo com uma verruga de um dos lados. Ou talvez parecesse um monte de puré com um biscoito de cão em cima. Ou se calhar seria uma montanha de carne picada com um biscoito de cão em forma de osso espetado de lado.

Sim, ele estava mesmo com fome. Estava na hora de um pequeno-almoço kanino.

Atravessou o campo aos saltinhos, rumo ao refeitório, que, por ser para kães, estava sempre uma confusão. Ao aproximar-se, sentiu o cheiro a salsicha misturado com o de bacon e também o

cheiro a um saco de carne-seca que o *chef* acabara de rasgar com os seus próprios dentes. Acelerou o passo e desatou a trotar.

O Óscar era bastante atlético. Era a estrela da equipa de bola de ténis da sua escola. E também era veloz. Um cão normal conseguia correr a uns 30 quilómetros por hora. Mas o Óscar... O treinador cronometrou-o a 43! Também conseguia ser muito ágil. Poderia tentar a corrida de obstáculos depois do pequeno-almoço e depois, como recompensa, dormir uma sesta.

Ia a entrar a correr no refeitório para enfiar o focinho numa tigela de papa de carne, quando teve de cravar as patas traseiras no chão, derrapando até conseguir parar — senão, teria chocado com um grande carro preto e brilhante.

O mesmo carro que perseguiram até ao parque no dia em que chegaram!



Capítulo 6

Era a mesma família de gattos arrogantes!

O Óscar sentou-se e deixou cair a cabeça para a direita enquanto via o gatto pai descer do carro.

Os olhares deles cruzaram-se.

Os pelos e a penugem no dorso do Óscar eriçaram-se.

O gatto pai bufou.

— Acredita no que te digo — disse ele ao Óscar com desdém. — Eu também não anseio por estar aqui no meio de vocês rafeiros e vira-latas sarnentos.

O Óscar inclinou a cabeça um pouco mais para a direita. Não sabia o que queria dizer «anseio».

Além disso, não se via por ali nenhum ancinho. Nem sequer uma enxada.

O gatto fez um grande corte num poste da vedação. Depois de afiar uma lasca de madeira, usou-a como prego para prender um aviso.



Era um cartaz de uma Gatta Desaparecida.

Hum, pensou o Óscar. *Para quê dar-se ao trabalho de procurar uma gatta perdida?*

Quem no mundo sentiria a falta de uma miserável gatta?

Parecia haver um milhão deles, a correr por

aí, a assustar pássaros, a atormentar ratos e a miar para a Lua. Um a menos não interessava. Além disso, o Óscar estava de férias. Os cães não procuram coisas durante as férias. Exceto bacon — se desaparecer um naco de bacon, todos os cães do parque formam um grupo de busca, farejam o chão e seguem a pista.

O pai gatto entrou de novo no carro, murmurando:

— Um cartaz desperdiçado. Os cães não sabem ler. Se soubessem, sabiam comportar-se e seguir as recomendações das placas!

Ao acelerar, os pneus da grande viatura preta projetaram gravilha para trás.

Quando o carro deixou de bloquear a entrada do refeitório, o Óscar pôde, uma vez mais, sentir o aroma delicioso a gordura de bacon misturada com gordura de salsicha. Lambeu os beijos. Era hora do pequeno-almoço.

— Óscar?

Uh-oh. A sua cauda abanou para a esquerda assim que ouviu o pai a gritar o seu nome, o que não deixava de ser assustador, apesar de ele basicamente estar sempre a gritar.

— Anda cá, rapaz! — chamou o pai. — Pega na tua mochila. A tua mãe diz que temos de ir caminhar no bosque esta manhã.

Oh, *uau*, pensou o Óscar. Vamos sair para o glorioso, mágico e maravilhoso parque!

Trotou até junto do pai, mãe e irmã, que já estavam à sua espera.

— E o que é o pequeno-almoço? — perguntou, ansioso (como sempre).

A mãe dele sorriu.

— Embrulhei umas sanduíches de rolo de carne e uns batidos de bacon.

Oh, céus, pensou o Óscar.

Sanduíches de rolo de carne e batidos de bacon eram os seus preferidos!

**CHEGOU O LIVRO MAIS GATÁSTICO E CÃOCRÍVEL
DE TODOS OS TEMPOS!**

QUE COMECE A AVENTURA!



A Mimi só pensa em ser uma atriz famosa. Ela pertence orgulhosamente ao clã dos *Gattos*, mas a sua família de bigodes empinados não compreende o seu sonho. Os pais acham que ela deve é passar o resto dos dias a odiar os *Kães*, esses seres de bafo asqueroso!

O Óscar é um escuteiro feliz. Adora atividades ao ar livre, perseguir esquilos e, claro... odeia o clã dos *Gattos*. Como qualquer membro da família dos *Kães*, o Óscar detesta cuspidores de bolas de pelo!

Durante as férias, a Mimi e o Óscar perdem-se numa floresta enorme e assustadora. Sem comida e rodeados de criaturas selvagens, os dois membros dos clãs rivais terão de se unir para sobreviverem e regressarem a casa... Hum... Será?

**Pois, nem pensar! Isso não vai acontecer!
Nem por todos os ossos e ratinhos de brincar do mundo!**

 livros que saltam à vista 20 20 editora	ISBN 978-989-668-947-6 9+  9 789896 689476 Literatura Juvenil
--	---